
A INFLUÊNCIA FISIOCRATA NO PENSAMENTO DE ADAM SMITH

Daiana Gomes de Carvalho¹
Edjane Vasconcelos Fernandes²
Naira Suane de Miranda Pinheiro³
Dayana dos Santos Farias⁴

Área de conhecimento: Ciências Econômicas
Eixo Temático: História Política e Econômica

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar a influência da escola fisiocrata no pensamento clássico, especificamente na obra de Adam Smith. Para isso utilizou-se de pesquisa bibliográfica, livros, artigos periódicos e como resultado observa-se uma grande importância das ideias fisiocratas no que tange a liberdade de expressão, livre comércio, quebra de monopólios e o laissez-faire de Smith.

Palavras-chave: Adam Smith. Fisiocratas. Laissez-faire.

INTRODUÇÃO

No séc. XVIII, na França, surgiu uma escola de economistas denominada Fisiocratas. A palavra fisiocrata possui origem nas raízes gregas “fisios” (natureza) e katria (governo), que gera a expressão “governo da natureza”. Desenvolvendo a ideia central de governo da natureza e de liberdade de ação em oposição aberta às complexas regulamentações governamentais que estavam para época mercantilista, para libertar-se de todas as restrições em busca do lucro. E no conjunto de reformadores sociais estava composto por Cantillon Turgot, Dupont de Nemours, Miércer de La Rivière, Mirabeau, Vicent de Gournay e o seu maior representante intelectual François Quesnay (1694-1774).

Conforme Hunt (1980), suas ideias se originaram direta e indiretamente do

¹ Estudante de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (e-mail: daianaqcar@hotmail.com)

² Estudante de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (e-mail: ed_janestm@hotmail.com)

³ Estudante de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (e-mail: nairapinhoosu@gmail.com)

⁴ Estudante de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (e-mail: dayahappy2010@hotmail.com)



Quadro Econômico de Quesnay, de 1758, o qual demonstrava esquematicamente as relações entre as diferentes classes econômicas, setores da sociedade e o “fluxo de pagamentos”. Por te uma proximidade cronológica com a escola clássica econômica e um contato direto entre Quesnay e Adam Smith, reconhecido como o maior representante da moderna ciência econômica, os fundamentos da escola fisiocrata tiveram uma profunda influenci na teoria clássica do século XVIII.

REVISÃO DA LITERATURA

Para os fisiocratas o que prevalecia, já que estavam em uma transição socioeconômica às características do sistema capitalista, do antigo sistema feudal, o meio que poderia gerar riqueza era a terra, onde era fonte de riqueza.

Segundo Heilbroner (1992), Adam Smith nasceu na cidade de Kirkcaldy, Condado de Fife, na Escócia, em 1723. Em 1759 publicou a “Teoria dos Sentimentos Morais”, entrando para o seletto grupo dos grandes filósofos da época . Por volta de 1764 a 1766, teve contato direto com os intelectuais franceses, entre eles os fisiocratas Quesnay e Turgot. Nesse período, conhece parte do pensamento fisiocrata, como a questão do individualismo, liberdade no comercio das mercadorias, liberalismo, ordem natural, ordem providencial, laissez faire, entre outros.

Em 1776 publica a sua mais importante obra: A Riqueza das Nações, tendo nela a influência dos fisiocratas, principalmente na introdução dos princípios que servirão de base à Escola Clássica.

Conforme Hugon (1980), Smith cria uma ciência econômica que apresenta inúmeros pontos de semelhança com os dos fisiocratas. Tal como este, busca estabelecer as leis naturais explicativas dos fenômenos econômicos e das suas relações, e melhor que eles, assenta solidamente o estudo dos problemas econômicos em bases mais científicas e vastas.

Enquanto os fisiocratas partiam do pressuposto de que a sociedade era gerida por uma Lei Natural, Adam Smith em suas noções fundamentais propôs a mão invisível da concorrência no mercado e a política econômica do *Laissez-faire*. , Vicente de Gournay (1712-1759) fisiocrata e iluminista já propunha na França o *Laissez-faire, laissez-passer le monde va de lui-même*, ou seja, deixai passar, deixai fazer o mundo caminha por ele mesmo. É a visão do individualismo fisiocrata que vai



influenciar o pressuposto do individualismo dos clássicos.

De acordo com Hunt & Sherman (2010), em uma economia de mercado competitiva, composta de inúmeros pequenos produtores e consumidores, em uma política de *laissez-faire*, encontraria sempre uma combinação ótima de mercadorias fosse qual sua renda e riqueza original. Os fatores de produção seriam sempre utilizados de forma mais eficiente e os resultados fossem efetivamente ótimos, a interferência governamental nas funções do mercado livre deveria ser restringida ao mínimo indispensável.

Segundo Smith:

[...] é por existir uma causa sem a qual os recursos naturais, por preciosos que sejam, nada são, por assim dizer; uma causa que, ao atuar, pode surgir a ausência ou insuficiência de recursos naturais. “Em outros termos uma causa geral e comum de riqueza, causa que, atuando de modo desigual e varia entre os diferentes povos, explica as desigualdades de riqueza de cada um deles; essa causa dominante é o trabalho, e com isso gera a riqueza de uma nação” (HUGON apud SMITH, 1988, pág.104).

Nesse sentido, o pensamento de Smith nada diferiu dos fisiocratas. Onde se observava maior confiança ao interesse privado, no interesse individual, o homem como sendo produto da natureza, agindo individualmente e tendo ampla liberdade poderia regular o sistema econômico sem nenhuma ordenação. Dessa forma, uma vez que o interesse individual coincidissem com o interesse geral, devia-se deixar em plena liberdade de ações aos interesses privados.

Muito embora a escola fisiocrata não seja considerada como parte da economia como ciência, em Brue (2005) encontra-se muita influência das ideias fisiocratas no pensamento clássico, principalmente de Adam Smith. Talvez, sem a existência da escola francesa o pensamento clássico e liberal da Inglaterra demorasse um pouco mais para construir um corpo teórico explicativo do funcionamento de todo o sistema econômico. Sem os erros dos fisiocratas, quando por considerar somente a terra como produtiva, renegando a importância dos outros setores produtivos, a economia demorasse a encontrar o caminho da cientificidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a influência da escola fisiocrata no Pensamento clássico, principalmente em Adam Smith, encontra-se uma grande influência da escola francesa no pensamento inglês que surge como ciência no século XVIII. O primeiro



não prevalece como ciência por participar de uma mudança socioeconômica de caráter ideológico. Porém os clássicos, assim como em Smith, os princípios econômicos foram usados de forma abrangentes e não simplesmente como gerador de riqueza, mas também como forma de aproveitamento e utilização por meio da ampliação das relações de mercado, por considerar não só a terra como produtora de excedentes, mas todos os setores produtivos da economia. É a tríade clássica da produção-distribuição-consumo que vai comandar toda uma geração de pensadores, produtores e consumidores. É o mercado que se contagia pelos princípios de liberdade de produção e escolha. É a ordem natural aperfeiçoada e substituída pela mão invisível.

REFERÊNCIAS

BRUE, Stanley L. **A história do pensamento econômico**. São Paulo: Editora Thomson, 2005.

HEILBRONER, Robert. **A história do pensamento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

HUGON, Paul. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1980.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**/E. K. Hunt; tradução José Ricardo Brandão Azevedo. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HUNT, E. K. & SHERMAN, J. S. **História do pensamento econômico**/ E. K. Hunt & Howard J. Sherman; tradução de Jaime Larry Benchimol.- 25. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

